

MOTIVOS QUE LEVAM IDOSOS A PROCURAREM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Giovana Aparecida de Souza Scolari¹

Leidyani Karina Rissardo²

Flávia Maria Derhun³

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera⁴

Lígia Carreira⁵

Introdução: O envelhecimento populacional vem ocorrendo de forma acelerada nas últimas décadas em todo o mundo. Associado a tal fenômeno, tem-se o declínio típico da senescência, no qual o idoso possui uma combinação de fatores que leva à maior vulnerabilidade às condições crônico-degenerativas, dentre outras fragilidades que também merecem atenção. Com isso, a demanda por serviços de saúde aumenta, especialmente àqueles serviços que tem maior infraestrutura tecnológica, com atendimento à demanda espontânea e acesso a maiores recursos, como as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) ⁽¹⁾. Estes estabelecimentos de média complexidade têm-se destacado como alternativa para muitos usuários adentrarem aos serviços de saúde. Estas unidades devem atender a demanda nas 24 horas, realizar a classificação de risco dos pacientes, resolver os casos de média complexidade, estabilizar os casos graves, como também fornecer a retaguarda às unidades de atenção básica. Precisam ainda possuir estrutura física, recursos humanos e tecnologia compatíveis com seu importante papel na assistência à saúde da população ⁽²⁾. Desde 2009, unem-se ao componente do sistema de atenção à saúde, instituído pela Política Nacional de Atenção às Urgências, cuja principal finalidade é colaborar na organização das redes de atendimento integral às urgências e emergências, responsáveis pelo atendimento a usuários agudos ou crônicos agudizados, com ou sem risco imediato de vida ⁽²⁾. Apesar do processo de implantação e regulamentação das UPAs ser recente no país, estes estabelecimentos tem sido alvo de debate entre gestores estaduais, municipais e docentes/pesquisadores do campo da saúde pública. Diante da complexidade do processo de envelhecimento, associada à alta demanda de idosos em todos os pontos de atenção, questiona-se: qual o conhecimento científico produzido sobre os motivos de procura de idosos em unidades de pronto atendimento? **Objetivo:** Identificar e analisar as evidências disponíveis na literatura científica sobre a procura de idosos em unidades de pronto atendimento. **Metodologia:** Trata-se de um revisão integrativa da literatura, cuja busca ocorreu no mês de fevereiro de 2016, nas bases de dados *Medical Literature, Analysis and Retrieval System Online* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), que atenderam aos critérios de inclusão: estudos primários, publicados de 2003 à 2015, realizados com pessoas atendidas em UPAs, de 60 anos ou mais. **Resultados:** três publicações atenderam aos critérios de inclusão. Por se tratar de uma modalidade recentemente reestruturada no país, possivelmente seja o motivo para a escassez de estudos, principalmente trabalhos que abordem idosos nestes serviços. A análise destes estudos revelou que devido à ampla carga de doenças, diversos têm sido os motivos para idosos procurarem as UPAs, seja para acompanhamento de danos crônicos, como hipertensão arterial, *Diabetes mellitus* e lombalgia, e por problemas como quedas e tentativa de suicídio ⁽³⁻⁵⁾. Pesquisa realizada com o objetivo de analisar o perfil de idosos atendidos em uma UPA no

¹ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (PSE/UEM), Maringá, PR. E-mail: giscolari@hotmail.com

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo PSE-UEM.

³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo PSE-UEM.

⁴ Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Enfermagem da UEM.

⁵ Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UEM.

interior de São Paulo constatou que 58% eram do sexo feminino, 58% haviam concluído o Ensino Fundamental e 58% praticavam atividade física na modalidade de caminhada ⁽³⁾. Aspectos culturais influenciam o fato das mulheres procurarem mais serviços de saúde que os homens, visto que os homens enfrentam fatores relacionados à masculinidade, como não poder expressar sentimentos de dor ou chorar. A escolaridade é outro achado importante, pois, tem relação direta entre nível de instrução e renda. Em virtude do envelhecimento populacional e da alta incidência e prevalência de condições crônicas, faz-se necessário que o atendimento oferecido em todos os pontos de atenção proporcione resolução destas demandas com integralidade e longitudinalidade do cuidado. Contudo, o que tem-se encontrado é um modelo biomédico com ações exclusivamente curativistas e fragmentadas ⁽⁴⁾. Isto se torna preocupante quando se trata do idoso, que além de necessitar de cuidado humanizado, este indivíduo precisa de atendimento com densidades tecnológicas elevadas, ao considerar que a associação de diversas doenças contribui para maus resultados no estado de saúde e na sua recuperação. **Conclusão:** O conhecimento dos estudos referentes a procura por atendimento da população idosa neste cenário de gestão é primordial para a organização dos serviços de saúde, possibilitando melhor articulação entre a Rede de Atenção à Saúde e assistência qualificada a esta parcela populacional. A partir dos estudos analisados nesta revisão permitiu-se concluir que há necessidade emergente de reestruturação no atendimento em todo o sistema, bem como capacitação dos funcionários, principalmente na área de geriatria, com destaque aos enfermeiros, que prestam assistência direta aos usuários. Além disso, constatou-se lacunas do conhecimento referente a assistência prestada a idosos em UPAs, a qual sugere-se a realização de estudos sobre a temática, minimizando a procura dos idosos em serviços emergenciais e implementação de programas de melhorias da qualidade do cuidado. **Contribuições para a enfermagem:** O estudo contribui para ampliação do foco de investigação da enfermagem em busca de ações que culminem em cuidado íntegro e longitudinal a idosos em situação de emergência mediante uma prática sistematizada baseada em princípios da enfermagem gerontológica.

Referências

1. Uchimura LYT, Viana ALD, Silva HP, Ibañez N. Unidades de Pronto Atendimento (UPAs): características da gestão às redes de atenção no Paraná. Saúde debate [Internet]. 2015 [cited 2016 Abr 21];39(107):972-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n107/0103-1104-sdeb-39-107-00972.pdf>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.922, de 2 de dezembro de 2008. Estabelece diretrizes para o fortalecimento e implementação do componente de “Organização de redes loco-regionais de atenção integral às urgências” da Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
3. Araújo CLO, Silva AC. Perfil sociodemográfico e patológico de idosos que frequentam uma unidade de Pronto Atendimento do Vale do Paraíba (SP). Rev Kairós [Internet]. 2012 [cited 2016 Fev 05];15(5):225-32. Available from: <http://www.revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5606/11439>
4. Conte M, Cruz CW, Silva CG, Castilhos NRM, Nicolella ADR. Convergence and Non-Convergence: stories of elderly who have attempted suicide and the Integrated Care System in Porto Alegre/RS, Brazil. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2015 [cited 2016 Fev 10];20(6):1741-49. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n6/1413-8123-csc-20-6-1741.pdf>

5. Kaskie B, Obrizan M, Jones MP, Bentler S, Weigel P, Hockenberry J, et al. Older adults who persistently present to the emergency department with severe, non-severe, and indeterminate episode patterns. *BMC Geriatrics* [Internet]. 2011 [cited 2016 Feb 04];11(65). Available from: <http://bmcgeriatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2318-11-65.pdf>

Descritores: Serviços Médicos de Emergência; Idosos; Enfermagem Geriátrica.

Eixo temático 2: Políticas Públicas e redes de atenção à pessoa idosa;